

O Planalto

Respeito mútuo,
ordem e justiça

ÓRGÃO IMPARCIAL

Liberdade de
opinião e consciencia

REDACTORES DIVERSOS

Director Gerente : Domingos de Oliveira Lima

PUBLICAÇÃO SEM MENSAL

ANNO I

Curitiba, 1 de Janeiro de 1909

N. 1

EXPEDIENTE

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua Dr. Lauro Müller

ASSIGNATURAS

Anno 4\$000

SENDA A TRILHAR

Reverente, pede hoje, um posto no convívio do jornalismo da grande Patria, abrigada pela abobada azul e constellada em que lucidamente fulge o Cruzeiro do Sul—symbolo da paz e concordia—o «O Planalto» que aspira uma modesta posição.

Na orbita commedida á seguir o «O Planalto» adoptará o seguinte programma:

Obedecendo á inspiração de alguns moços que se não deixarão levar pelo interesse, nem pela presumpção, porque não a conhecem, o «O Planalto» será um jornal noticioso e literario.

Em editoriaes discutirá os factos da actualidade e tudo aquillo que interessar possa aos seus assignantes e ao municipio que lhe deu guarida.

Embora pequeno não lhe faltará alento e energia para transpor toda sorte de acíves e declives que por ventura encontre em sua rota.

Repellirá sempre, com altivez, os ataques que lhe forem dirigidos, isto é, se partirem de logares que lhe mereça a attenção.

Defenderá, á todo o transe, a liberdade individual, quando menos presada pelo que justo não for.

Acatará e prestigiará as autoridades constituidas, desde que estas respeitando o direito do cidadão, na fonte da justiça e da verdade se inspirem.

O «O Planalto» não será dirigido por espiritos de superior cultivo, suas pennas não serão adestradas, porém ingente esforço empregará os seus redactores para o bom desempenho da missão que assumiu.

Não aceitará artigos pornographicos nem contra crença de especie alguma, só dará publicidade áquelles que se mais condunarem com sua índole.

Os dirigentes do «O Planalto» solidarios no mesmo esforço, irmãos na mesma aspiração de verem cada vez maior o desenvolvimento da amada gleba curitybanense; firmes em os preceitos enunciadados, com fé no presente e esperança no futuro, e em perfeita harmonia com o artigo programma—traçado segundo principios os mais sãos e

que mostra ser, não uma concepção hybrida ou ficticia, e sim uma ideia altruistica, um empreendimento perduravel, esperam de seus generosos contreraneos o acolhimento denegado jamais á toda e qualquer cousa de utilidade á sua terra.

Ultimamos nossas palavras invocando os bons sentimentos das pessoas sensatas, que até então nos têm dispensado considerações, para que insistam os nossos corações, jovens ainda, na vocação do bem, dêem vigor ás nossas energias, vida ás nossas convicções e fulgor ás nossas esperanças.

Convictos da nossa pura intenção e confiantes no apello que fazemos:

Partimos, com a fé dos crentes, «para a alvorada que sonora nos convoca e para a agitação da vida que fremente nos arrasta.»

ESCREVENDO

Senhores Redactores.

Jubilosa e surpreendente foi a sensação que senti, ao terminar a leitura que proporcionou a delicada carta de 28 do proximo passado que tiveram a gentileza de enviarme.

De jubilo, porque, cada dia que sei dum melhoramento que diz respeito ao engrandecimento progressivo da minha terra natal, é uma satisfação intima que sente o meu ser; surpreendente, porque, conhecendo, como je natural, a minima força intellectual que me cerca, anenhuma competencia que possuo, relativamente ao manejar da penna, li, logo na primeira folha, a maneira patriotica com que houveram por bem distinguir-me, convidando-me para compartilhar na collaboração do vosso novel paladino, honrando-me com o immerceido epitheto de «cultivador da litteratura patria».

Sendo, porem, apreciador e amante do progresso, não posso esquivar-me de aceitar o convite aliás immerceido e, ao mesmo tempo que agradeço essa deferencia, congratulo-me com vosco e felicito-vos pela ideia applausivel que tiveram, criando mais um campo valente no scenario immenso do jornalismo; e que, estará prompto, estou certo e de arma em punho, para combater em prol, dos interesses da patria quando em campo de acção.

Assim fallo, senhores redactores e caros patricios, porque vós, ou melhor nós, na qualidade de moços, temos o dever sagrado de velar pelo presente como portadores das responsabilidades do futuro, temos tambem de pugnar, de fronte erguida, para constituirmos

o contingente valoroso, o salvaguarda dos direitos e da integridade da patria.

E' mistér reflexão, mas, antes da lucta; depois de acharmo-nos no campo de batalha, devemos enfrentar o inimigo com hombridade severa e perseverança intangivel para que mais tarde os homens da epocha digam:

Luc'aram, é verdade, mas venceram é certo. Aquillo que dependeu dos meus fracos esforços, não perecerá. Não mandarei correspondencias, isto é, collaboração de phrases cheias de ondas de eloquencias, de phrases brilhantes na expressão da palavra, como hão de fazer outros collaboradores de maiores quilates, mas, enviarei de quando em vez algumas poucas de noticias.

Lages.

R. de Alencar.

«O PLANALTO»

Surge hoje, á luz da publicidade de lancha em riste para os torneios da imprensa, o organo que deve ser o genuino porta-voz de uma mocidade convicta da missão a representar no futuro grandioso da Patria.

Á frente de sua redacção acham-se dois moços distinctos, talentos superabundantemente privilegiados pela natureza, corações propensos ao que de grande e nobre habitar possa na alma humana. É do escaninho das almas juvenis e criteriosas, que quasi sempre nas effervescencias do entusiasmo brotam nobres e esperanças idéas. A rota luminosa por elles traçada é um conforto, uma esperança fulgente para quem deseja á seu berço natal engrandecimento e progresso.

Da pedra primeira que se colloca no alicerce depende sua solidez e desta a perduravel consistencia da obra: assim mostra-nos o feliz inicio ser duro couro pela inabalavel firmeza da convicção, lealdade, força e verdade dos conceitos delineados pelos invictos jovens em seu primeiro esforço jornalístico travez da imprensa.

Terminando estes rapidos traços almejo que «O Planalto» não tenha, no turbilhão encapellado do lidar insano, a vida ephemera da Roza de Malherbes que fenece apenas nasce. E nas vagas inhospitas dos preconceitos não tenha o ominoso prenuncio da ave negra que primeira esprou o vôo pelo azul do espaço, indo quicá perder-se na curva enseada da natureza immersa em aguas.

Não; marcha activo e sobranceiro cantando alegremente o epinio da victoria!

Qual pomba portadora do ramo verde da

esperança trazê-lo heraldo do bem, ovante e impavido os louros viridentes da gloria aescaphitos marceantes que vogam á tona das vagalhadas ondas diluvianas do jornalismo, talvez perco... bem perto do Ararat!...

Continuare sempre, ô juvenis timoneiros da imprensa, o lidar diuturno na arca sacrosanta do trabalho, tendo por dilemma a verdade qual a ensinava Socrates: «A verdade de moral estoica ou a taça de cicuta.»

E heis de ser venturosos.

Nereu Doria.

PARABENS

envio ao pessoal da redacção do «O Planalto» pelo seu apparecimento.

O jornal quando guiado por espiritos reflectidos e bem norteados exerce incontestavel influencia, no meio em que é lido, pois orienta as massas e lhes dá a comprehensão dos seus deveres, dulcifica seus costumes, democratiza suas ideias. Eu faço votos para que o «O Planalto» na esphera de sua acção infunda nos espiritos os sentimentos do Bem e da Verdade; e que procure sempre devassar as trevas apontando o horizonte vastissimo da vida futura que se nos antolha cheia de promettimentos salutaes.

Curitybanos.

L. B.

A IMPRENSA

Discutindo os assumptos que interessam a vida da collectividade, a Imprensa se apósa da Opinião Publica e a reforça e remodela pelas ideias que expõe e os conceitos que emite.

Dahi o seu formidavel poder na formação e educação do character do Povo.

Usar desse poder por modo a firmar na consciencia social a victoria da Honestidade, que é a synthese do Bem do Justo, e do Bello, importa no cumprimento de um dever de facil consecução, quando a Imprensa, se despersonalisa no julgamento das Causas, dos Homens e dos Principios.

L. T.

IMAGENS

Vestido de galas o Firmamento altivo impelle omnicolores nuvens pelo espaço em fora. Phoebo garboso ascende, illumina e aquece a terra.

Éolo prazenteiro brinca e assobia accorde com o passaredo que pipita alacre, tornando os ares ininterruptamente sonante.

Incomparavel magia!

Ha effluviões sem nome nessas modulações infindas da natureza virgem: rumores intercotados de sons aereos, chuvas de petalas de flores niveas, roseas ceruleas, animadas com o ondular de Zephyro—ô o Anno Bom que surge com o despontar da aurora.

Salve Eterno Romeiro! Que teu apparecimento seja um prenuncio de boas festas paz e prosperidade aos assignantes e leitores, do «O Planalto», são os votos que fervorosamente fazemos.

GARÇAS

Já morre a tarde... As garças vão fugindo...

—Flores de argêto pela beira em fôr—

Lá pela curva do horizonte infindo,

Filando, buscam seu repouso agora...

Como um cortejo de alvas virgens, lindo,

Rutilo cirro que no espaço inflôra—

Vão parecendo, os horizontes frindo,

Bagas do oceano que saudades chora!

E... como as garças a buscar poisaída,

Co'as azas lassas das extensas viagens,

Tendo das auras, sempre, a doce aláida,

Nesta hora grata de erradios tons...

Fogem, tambem, dum lago de miragens...

—Essa minha alma—bandos de illusões.

M. P. Diniz.

«O PLANALTO»

O nosso jornal pertence a uma sociedade constituida de pessoas que concorram com recursos pecuniarios para a sua fundação, ás quaes agradecemos intimamente a maneira genti! por que receberam nossa idea.

Não tendo até esta data chegado o material que encomendamos para effectuarmos a impressão da nossa folha, dispensou-nos prestantissimo auxilio o Sr. Coronel Francisco Ferreira de Albuquerque, Director Gerente do «O Trabalho» e um dos principaes socios do nosso jornal, fornecendo o material que necessitavamos, cooperando assim para que não se retardasse o nosso apparecimento; o applausivel feito do sr. Coronel Albuquerque muitissimo nos penhorou. O «O Planalto» agradece vivamente ao sr. Dr. Americo Nunes, o valiosissimo concuio que espontaneamente nos prestou e a presteza com que sempre attendeu ás nossas consultas sobre a montagem dos nossos machinismos.

Ao habil gerente das officinas do «O Trabalho» e aos seus dignos auxiliares hypothecamos os nossos sinceros agradecimentos p'los serviços que desinteressadamente nos prestaram.

Fazemos ainda extensivas as nossas gratidões ao sr. Manoel do Prado, conductor das nossas machinas do Rio do Sul a esta Villa, o qual despresando as difficuldades antevistas, transportou tudo até aqui ao nosso inteiro contento.

FACTO VERIDICO

Ao amigo Henrique C. de Cordova, que me inspirou muito amor ás letras.

Ha longos annos, aos primeiros alvôres da aurora de um dia primaveril, nutria vastis-

sima campanha do Rio Grande do Sul, a Villa de... numerosos camponezes se achavam para assistir o enlace matrimonial de Adamastor com Clothilde.

Era o fimto fluctuante do campônio alacre e jovial que alli estava a festejar, com sua rudeza de espirito e meiga simplicidade, áquelles que iam receber para todo o sempre nas arcadas do templo a benção nupcial.

Terminadas as ceremonias, todos acompanharam os recém-casados até sua residencia, que distava cinco leguas da Villa. Ainda se não haviam extinguido por completo os ultimos clarões do dia, quando lá chegaram, ao galopar de possantes e fogosos corceis.

Foi-lhes offerecido gordo churrasco regado a bom vinho. Imponente sarau concluiu o festival das bodas.

Como as aveziinhas medrosas pousadas nos ramos das arvores agrestes, na negridão das noites tempestuosas, conchegadas pipitam mandrigaes de amor, assim tambem os jovens esposos, recolhidos no recantado leito conjugal, bisonhos e confusos pelo tumultuar das incertezas de amor correlativo, a medo balbuciavam palavras de affecto.

Verdade é que Adamastor e Clothilde se conheceram na ante-vespera do casamento.

Eram seus progenitores desses bons tempos patriarchaes em que se decidiam do futuro dos filhos, dando mais ao cabedal que a amizade reciproca.

Não queriam portanto afastar-se dessa tradição herdada de seus avós.

Andaram os annos sua lèpida carreira...

Na encantadora vida campestre, cujas campinas se revestem de campanulas silvestres e matagaes como que plantados nas alcanatiladas montanhas, por onde os sylphos imperam com sideral magestade, Adamastor e Clothilde, vibrados pelas correntes magneticas do amor, deliciaes pelos labores diurnos, e aos inebriantes sons dos accordes melodiosos da lyra de Amphion—construíram seu paraizo terreal.

Assim é que, nesse magniloquo encanto de poesia impetuosa de felicidades, viveram alguns annos. No apogeu dessa ventura suprema nasceram dous filhinhos: Elpenor e Eleonor.

Por muito tempo foram essas debeis creaturinhas a alegria e contentamento daquelle lar onde reinava a concordia.

Qual Monarcha, após terminada sanguinosa guerra, dorme preguiçosamente emdivans avelludados por sobre os louros da victoria, tal era tambem o gozo ineffavel de Adamastor recostado nos coxins do mesmo lar.

Corria tudo maravilhosamente.

O tempo porem, esse fatal e Eterno Destruidor, com suas garras aduncas, mostra quão ephemera é a bemaventurança não existindo a sinceridade.

Andaram os tempos com a rapidez do raio... Frequentava assiduamente a casa de Adamastor um seu sobrinho chamado Alarico. Era quem quebrava a monotonia daquelle ninho remansoso, onde o gorgear alacre da primeva idade tornava-o verdadeiro solsticio da vida.

Os bondosos tios, de Alarico lhe dedicavam paternal carinho e affecto. Elle os correspondia fazendo tercas caricias a Elpenor e Eleonor.

Alarico, Elpenor e Eleonor, em taes

dores e amenas passeavam pelas matas próximas entoando hymnos ao Ser, acompanhados pelos cantos maviosos do passado em festa, e pelo cegar da brisa morna e suavíssima. Saltavam aqui e alli roçando na relva verdecente das razeas, sentindo o palpar vibratil da meninice descuidada.

Alarico tinha então vinte e um annos de idade, e se fizera emeninecer para compartilhar daquelles brinquedos infantis nos recessos do arvoredo sussurante.

Herdara elle de sua velhinha mãe a magnanimidade de coração que sóem possuir aquellas que nos deram a existencia.

Por isso seu maleavel coração enchia-se de ineffavel prazer, proporcionando tantos encantamentos a seus pequenos amiguinhos, que brincavam acariciados pelos perfumes embriagadores da natureza vivificante

(Continua.)

Dezembro de 908.

Nereu Doria

NATAL

Romeiros lassos do labutar da vida paraí e meditaí um pouco: aonde foram os doces sonhos de imaginação ardente, onde ficaram os dias aureos de encantos mil?

Esvaeceram-se com o andar do anno, eclipsou-os a impassibilidade do fero tempo.

Blam! Blam! Soa festivamente o sino, arauto mytico do ceremonial christão: annuncia a festividade de hoje, o Natal—o Natal Sublime.

Festas... risos... cantos....

Passou, desapareceu para sempre um anno, sepultando consigo no incommensuravel abysmo do passado—bando de illusões e vaidades sem conta.

Ficou, porem, a esperança, que como o o Natal não morre, nunca implantada por Deus na alma crente.

25 Dezembro de 1908.

Eloy Doris.

RESURGIMENTO MORAL

O municipio entra em uma nova phasa de melhoramentos a que damos o nome de resurgimento moral.

Deixa a côr escura das noites caliginosas de inverno pela côr phosphorescente dos dias limpidos e tepidos da primavera: despe o traje andrajoso e vil de escravo pela candida veste de senhor potente.

E a ignorancia que de mãos dadas com o vicio campeava infrene os vastos recantos do municipio, aterrorisando com sua face alvar e mortida os impulsos do progresso, os altruistas do bem, cede, hoje, palmo a palmo, a posição occupada e acabará por se engolfar no fundo abismo que a gerou.

Para attestar o que venho de dizer é bastante attentar para as diversas escolas que presentemente existem.

Além das escolas officiaes: do collegio dos Reverendos P.P. Franciscanos conta o municipio umas dezenas de escolas municipais e particulares, onde meninos e meninas recebem instrução.

E a antiga fama de Curitybanos, como lugar atrozado e desordeiro, desfez-se em fumo, perdou-se nas nebulosidades do passado: o vi-

cio não mais tem guarida ou é considerado hospede perigoso e por isso mesno detestavel, de maneira que só um cabeço tremalhada poder-lhe attribuir predicações outros que não sejam de encomios ou enaltecimento.

E' que o povo afinal comprehendeu o seu dever, e desenheneilhando-se dos laços do obscurantismo e do preconceito desfilou de sassombreira e altaneiramente para a senda do progresso.

Eloy Doris.

Festa de N. S. da Conceição

Realisou-se no dia 27 de Dezembro proximo firdo a festa de N. S. da Conceição, nossa padroeira.

Iniciaram-se os festejos com as novenas que tiveram começo no dia 18 do referido mez.

Essas novenas, apesar do mau tempo então reinante, foram bem concorridas.

Houve leitões de prendas nos dias 23, 24, 25 e 26, notando-se bastante animação.

Às dez horas da manhã, do dia 27, celebrou-se no Santuario, solemne missa cantada à orchestra.

Ao Evangelho foi pronunciado um lindo sermão em o qual orador sacro, demonstrou o poder da excelsa virgem.

Terminou sua predica, aconselhando ao povo a seguir sempre as virtudes daquela Santa que no Ecclesiastico nos convidava buscar a sua protecção.

À tarde percorreu as ruas da Villa, pomposa procissão, a qual foi acompanhada por grande massa de povo.

Ao recolher-se a procissão ao templo, foi cantada solenne benção em acção de graças.

Abrilhou toda a festividade a banda Euterpe Curitybanense.

Não poupei esforços para o realce da festa o digno festeiro sr. coronel F. de Albuquerque.

Foi sorteado juiz para a festa de Dezembro vindouro o sr. João Pedro Carneiro.

SELVICOLAS

Pessoas vindas do vizinho Estado do Paraná, informam-nos, ter os selvicolas, na serra do Espigão, deste municipio, assaltado uma grande tropa de mulas pertencente ao Senador Pinheiro Machado.

Dizem-nos os informantes que os selvagens foram pouco hostis: pois o unico mal por elles causado foi a dispersão dos animaes.

Pelo mundo

Inglaterra—O governo inglez vae conceder o direito de voto ás mulheres, nas proximas eleições parlamentares.

Persia—O povo pede, insistentemente ao shah a promulgação de uma constituição liberal.

O ministro inglez interviu em favor da justa reclamação chegando a ponto de ameaças, porem o soberano resistiu.

Marrocos—Mulay—Mohamed foi proclamado sultão de Marrocos.

China—Na provincia de Ching-fu estalou formidavel revolução.

No primeiro encontro dos revoltosos com

as forças governistas, estas foram inteiramente derrotadas.

Napoles—Acha-se novamente em acção o Vesuvio, o qual tem expellido espessa fumarada e lavas incandescente.

Paris—A camara approvou por 330 votos contra 210 a manutenção de pena de morte.

Tem causado grande impressão o extenso nevoeiro, que por dias seguidos tem envolvido essa capital, fazendo-se mistér a illuminação de dia.

A IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO PAIZ

No anno corrente, até fins de Outubro, a importação total de mercadorias foi de 476.405.784\$000, equivalentes a 29.806.379 libras. Houve differença sensível para menos na importação, si compararmos o periodo decorrido com o igual do anno precedente.

Para melhor elucidação do leitor, enfrentamos o total da importação nos tres ultimos annos, e temos o seguinte resultado:

Anno	Moeda brasileira	Libras
1906	— 388.793.093\$00	26.163.892
1907	— 528.425.602\$000	33.222.836
1908	— 476.405.784\$000	29.806.379

A differença entre 1908 e 1907 é de 52.019.118\$000, ou sejam 3.416.457 libras esterlinas a menos no anno que vae decorrendo.

Na exportação o decrescimento foi ainda mais sensível, como se pôde ver pelo seguinte quadro.

Anno	Moeda brasileira	Libra
1906	— 596.715: 989\$000	40.025.140
1907	— 744.153: 755\$000	46.857.645
1908	— 547.685: 595\$000	34.263.423

A differença para menos, entre os dois ultimos annos, foi de 196.468:166\$000, ou sejam 12.594.222 libras esterlinas, contra o anno de 1908.

A diminuição na exportação accentuou-se em todos os nossos principais artigos, com excepção do cacao.

Assim temos, em libras esterlinas:

Generos	Em 1907	E 1908
Café	24.414.273	17.946.217
Borracha	11.193.847	8.318.190
Fumo	1.262.648	812.688
Assucar	125.503	99.219
Matte	1.315.277	1.258.106
Cacao	1.556.295	1.678.571
Algodão	1.596.548	149.272

As differenças para menos, por generos, são no anno corrente:

Café	6.468.056 libras
Borracha	2.875.657 »
Fumo	449.960 »
Assucar	26.284 »
Matte	57.121 »
Algodão	1.447.276 »

Nas outras mercadorias de exportação, que pela sua menor importancia não são especificadas na estatística, tambem a differença foi de 1.392.134 libras esterlinas a menos.

Ainda assim, a balança commercial foi favoravel em 4.457.044 libras esterlinas: mas esta differença é muito reduzida em comparação com os dois annos anteriores, em que ella accusou: em 1906, um saldo de 13.361.248 e em 1907, de 13.634.089 libras esterlinas.

PELA AGRICULTURA

A agricultura, como todos sabem, é a principal fonte de riquezas de um Estado ou Paiz, já os antigos gregos nos ensinam isto no século VIII.

Mas para desenvolver satisfatoriamente este importante ramo de necessidade actual, é preciso ter sólidos conhecimentos agrícolas, theoricos e praticos, e consultar bons livros, que descrevam minuciosamente o modo como se deve tratar a terra e em particular a semente, porque sua reprodução nem sempre é natural, havendo outros meios que se empregam para sua mais prompta e facil germinação.

E é ao municipio de Curitibaanos que cabe dar esse passo à frente, porque seu solo é fertilissimo como nenhum outro!

Já estávamos para commentar a falta de bons livros e boas sementes, quando soubemos ter o Exmo. sr. Jr. Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, remetido, gratuitamente, para o sr. capitão Jorge Knoll os livros seguintes:

Do auctor Conde do Pinhal.

a) Arithmetica Geometria Practica e Contabilidade Agricola, b) Noções de Physica e Chimica Agricola, c) Zoologia Agricola, d) Botanica Geral e Agricola, e) Botanica Agricola.

Do auctor João Tibiriçá — a) Technologia Agricola, b) Pathologia Animal e Vegetal, c) Phytotechnica, d) Botanica Agricola.

Acompanhava esta bibliotheca valiosa de nove tomos, um volume de 15 kilos das melhores sementes, notando-se entre ellas as de fumo Havana, Cannea da terra humida, idem da terra secca, idem canna roxa, fumo marca George Grande, gergilim da Bahia, capim Milhan branco, sorgho e trigo.

Applaudimos com immenso jubilo o nobre procedimento do esclarecido Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, e estamos certos de que o sr. Jorge Knoll, espirito cultivado e pratico como é, não vacillará, a por em acção, segundo os processos mais modernos, as sementes recebidas.

Aconselhamos aquelles que precisarem dessas sementes e de alguns esclarecimentos sobre a lavoura a procurarem o sr. Jorge Knoll.

COLLEGIO PAROCHIAL DE S. FRANCISCO SOLANO

Este estabelecimento de ensino reabrir-se-á no dia 15 d'este mez, seguindo o mesmo regulamento do anno anterior.

Pede-se aos senhores paes matricularem seus filhos até 1 de Fevereiro.

O DIRECTOR

Miguel Francisco Dreissen, 3. Juiz de Paz em exercicio, faz publico que as audiencias do mesmo Juizo, terão lugar todos os sabados ás 11 horas da manhã, na sala do Conselho Municipal, excepto os dias feriados, que, então, serão um dia antes.

Curitybanos 1. de Janeiro de 1909

NOTICIARIO

Realisou-se em Dezembro findo, em Petropolis, o lançamento da pedra fundamental da estatua que será erigida à memoria de D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil.

Desapparceram da casa de Machade de Assis, no dia de seu enterro, varias joias e documentos, que elle guardava carinhosamente.

A policia abriu inquerito.

Tem havido diversos casos de de insolação no Rio, devido ao excessivo calor.

Em a festa realizada na Exposição em beneficio da estatua ao marechal Deodoro rendeu cerca de 50 contos.

Fala-se que o dr. Bias Fortes romperá em opposição na politica mineira, devido a escolha do substituto do dr. João Pinheiro.

O dr. Miguel Calmon pretende vir, no correr deste mez, ao E-tado do Paraná, em visita aos nucleos colonias ultimamente alli fundados.

Na Exposição de Asti, o catê brasileiro alcançou o diploma da taça de honra, isto é, a maxima distincção conferida alli.

Do sr Coronel Albuquerque recebemos um chromo, contendo uma folhinha para o anno 1909. Agradecemos.

Foi novamente prorogado pela junta administrativa, até Maio do corrente anno, o prazo para todo o dinheiro em recolhimento.

ELEIÇÃO DE 30 DE JANEIRO

Por telegramma, que gentilmente nos fora mostrado pelo Coronel Superintendente, sabemos ter o Conselho Superior e a commissão executiva do partido Republicano Catharinense escolhido para senador o dr. Felipe Schmidt, e para deputado os drs. Henrique Valga, Paula Ramos, coronel Vidal Ramos Junior e dr. Celso Bayma, este para pleitear a minoria,

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no mez de Dezembro p. findo:

A 5, a snra d. Paulina Hoefling; 8 a interessante menina Mariado Carmo Oliveira; 10 d. Leopoldina de Macedo Cravallô; 11 Miguel do Valle Filho; 14 a gentil Angelica Farias; 19 senhorinha Francilina Lima; 20 d. Maria Alves Sampaio; 24 Honorato A. de Souza; hoje, Antonio Cordeiro, de Sampaio. Parabens a todos.

LOCAES

Para Campos Novos seguiu no dia 30 do passado o nosso joven amigo Ermelindo Cordova, que alli foi substituir o encarregado da estação telegraphica, que achase licenciado.

Seguem amanhã para Blumenau os nossos amigos Marcirio Maia e Aristides Lemos. Agradecemos as despedidas que nostrouxeram e desejamo-lhes feliz viagem

Estiveram, por alguns dias nesta Villa, acompanhados de suas exmas. familias, os snrs Coronel Francisco de Almeida, Tenentes Coroneis Virgilio Pereira, Henripue de Almeida Filho, Graciliano de Almeida, Simpliciano de Almeida, Majores João Caetano da Silva, Francisco de Assumpção Rocha, Capitão Honório Ribeiro, Tenentes Altino Farias e Francisco Machado, Capitão Francisco de Carvalho.

Acha-se em convalescencia dos incommodos que por alguns dias soffreram a sra. d. Mathilde Ganz e o sr. tenente Sergilio Farias. Completo restabelecimento é o que lhes desejamos.

Com a senhorita Laurinda Vieira, dilecta filha do sr. Luiz Vieira, contractou casamento o sr. Ozorio do Valle.

Vindo do Guarda Mór, acha-se entre nos o nosso venerando amigo coronel Henrique de Almeida.

Seguiu a passeio para a vizinha cidade de Lages o nosso venerando vigario Frei Rogerio Neuhaus.

Uma feliz viagem é o que lhe desejamos.

Acha-se em Campos Novos o Rev. P. Gaspar, virtuoso sacerdote, e nosso particular amigo, que alli foi presidir a festa do Natal e administrar os S. Sacramentos.

Que S. Reverendissima colha abundantes fructos-espirituaes são os nossos votos.

AMOR ETERNO

Jamais houve paixão por mim sentida
Como esta que agora me flagella intensa!
Jamais amei alguém na minha vida,
Com tanta força e com tamanha crença!

Por este amor minh'alma foi ferida!
Por elle soffrerá longa sentença!
Tudo me diz que ella me foi fingida
Mas nada existirá que me convença!...

Vendo esta mulher que me maltrata,
Sei, mas não digo que ella fôr ingrata
Que me encherá de magoas e de espinhos!

E vivo tanto aos seus encantos preso
Que adoro todo o seu cruel despreso
Como outr'ora adorava os seus carinhos!...

ROBERTO CORREIA